



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS – COLINAS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM BACHARELADO**

ANGELA SILVA DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO PROSPECTIVA**

**COLINAS – MA
2024**

ANGELA SILVA DE SOUSA

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO PROSPECTIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à graduação de Enfermagem
da Universidade Estadual do
Maranhão–Campus Colinas, para
obtenção do título de grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Gabriela Almeida de Paula

ANGELA SILVA DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO PROSPECTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à graduação de Enfermagem
da Universidade Estadual do
Maranhão–Campus Colinas, para
obtenção do título de grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Almeida
de Paula

Aprovado em: 08 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Gabriela Almeida de Paula

Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Almeida de Paula – Orientadora
Departamento de Fitotecnia – CCA/UFPI

Lindalva de Moura Rocha

Prof^ª. Me. Lindalva de Moura Rocha – UFPI

Wesley Fernandes Araújo

Prof. Me. Wesley Fernandes Araújo – IFPI

Dedico este trabalho a minha filha Nátylla que se tornou a razão de tudo na minha vida, e também aos meus pais que fizeram de tudo para que eu pudesse estudar.

AGRADECIMENTOS

Toda honra e glória de tudo à Deus, agradeço primeiramente a Ele por ter me guiado, por ter me erguido e reerguido para que eu pudesse conseguir chegar onde cheguei, e ter conquistado e chegado ao meu objetivo. Deus foi meu alicerce em toda a minha caminhada. Atribuo a Ele toda a minha força, pois quando achei que não conseguiria, Ele mandou uma princesinha para que eu pudesse continuar, por mim e por ela. Minha filha Nátylla foi o combustível final que Deus me deu para concluir e chegar até aqui. Tudo que fiz e faço agora é para deixá-la orgulhosa. Obrigada por ter me escolhido, minha princesa, e por ti continuei. Eu te amo.

Agradeço também aos meus pais por terem feito de tudo por mim, o possível e o impossível para que eu pudesse realizar meu sonho, por mim e por eles. Sou eternamente grata por terem feito por mim o que eles não tiveram oportunidade, obrigada por sempre acreditarem, mesmo quando eu não acredito.

Sou eternamente grata a minha avó paterna Maria de Jesus ('minha véinha') que me abraçou como uma mãe quando fui morar com ela, e me "criou" nesses 6 anos que morei lá. Foi meu lar durante toda a minha graduação. E também a minha tia Josarlete que me ajudou bastante nesses últimos tempos enquanto precisava concluir uma disciplina, se dispôs a cuidar da minha filha para que eu pudesse terminar.

Minhas amigas de graduação foram tudo pra mim, Rosmary (comadre) e Janaína, vocês foram a razão para eu chegar aqui. Juliana, obrigada por sempre me colocar em suas orações nos momentos bons, e principalmente, nos ruins. Vocês foram a força para aguentar e continuar essa jornada difícil. Todas as risadas loucas, perrengues, medo e conquista sempre uma ao lado da outra. Grata a Deus por vocês.

Minha amiga e comadre Carla, você sempre esteve presente para mim, até antes mesmo antes de ingressar na universidade, você foi minha âncora. Eu nem sei como agradecer por tudo, porém o simples também vale, então obrigada por toda ajuda e incentivo. Obrigada por sempre acreditar.

Ao pai da minha filha, Dheremi, obrigada por toda ajuda nesse percurso, sei que nem sempre foi fácil, mas você foi essencial, sua ajuda foi de uma proporção gigante. Sou grata, principalmente, pela princesa linda que temos.

A avó paterna da minha filha, Licinha, obrigada por ter se disposto a ir comigo para meus estágios para poder ficar com minha filha, isso foi tão importante pra mim, que nunca terei como mostrar o tamanho da minha gratidão, mas saiba que sou profundamente, eternamente e verdadeiramente grata.

Meus colegas de estágio, Suellem e Fernando, vocês foram, sem dúvidas, os melhores companheiros nessa etapa final do curso, não imagino outras pessoas para estarem do meu lado nesse percurso final e difícil. Com bons companheiros tudo se torna melhor, e vocês foram essas pessoas para mim, sou muito grata a vocês pela ajuda e incentivo sempre! Os perrengues se tornaram mais leves com vocês ao meu lado, não tenho dúvidas dos profissionais maravilhosos que serão.

Minha professora, Lindalva Moura que esteve presente em basicamente todo o percurso da graduação, obrigada por sempre estar envolvida, por ter orientado no meu Projeto de Pesquisa e ajudado para que o transformasse em TCC. Obrigada por toda a ajuda e pela confiança depositada, isso foi de uma importância indescritível. Sempre lembrarei da sua frase de vida “Deus é mais e a vida é bela... Hoje e sempre... Amém, Amém e Amém...” e também a Minha orientadora Gabriela Almeida por ter aceito fazer parte desse momento muito importante.

Sou eternamente grata a todos os professores que passaram por mim durante a graduação, pois sem eles nada disso seria possível, todos deram o seu melhor para que pudéssemos aprender e nos tornar profissionais maravilhosos e humanos. Vocês são os responsáveis por tudo isso. Não posso deixar de citar a diretora do curso, Fábria Regina, obrigada por fazer de tudo para que pudéssemos chegar até aqui.

Há muitas pessoas que fizeram parte dessa minha jornada que não estão aqui citadas, porém deixo aqui explícito meu mais sincero “OBRIGADA!”. Todos vocês fizeram e fazem parte do meu caminho, da minha história, desse percurso complicado, difícil, mas que foi necessário e fez de mim quem sou hoje, obrigada a todos!

*“O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você;
Ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha
medo! Não se desanime!”
(Deuteronômio 31:8)*

RESUMO

Há séculos o consumo de álcool é visto como um hábito legal e aceitável socialmente, associado a gratificação imediata e ao relaxamento. Ele ocasiona um grande número de mortes e invalidez, estando na terceira posição no ranking de risco de morbimortalidade, ficando atrás da hipertensão e do tabagismo. O objetivo deste trabalho é realizar uma prospecção sobre o consumo de bebidas em estudantes universitários. Trata-se de estudo prospectivo de natureza bibliográfica, constituindo-se em uma revisão de literatura, sobre o consumo de bebidas em estudantes universitários, além de ser uma pesquisa bibliométrica que pode ser compreendida como uma técnica quantitativa de avaliação, com o objetivo de medir a disseminação do conhecimento científico e o fluxo da informação sob algum ponto de vista. no ano de 2022 teve um maior número de publicações nas três bases de dados com o descritor "*University students*", com uma média 35 artigos, já com o descritor "*Alcohol consumption*" o ano de 2020 teve a maior média de publicação considerando, além do mais, esse ano foi o único em que se obteve artigo publicado referente a esse descritor na base de dados da *Web of Science*. Portanto, é contundente informar aos universitários sobre os riscos do consumo do álcool e indagar suas motivações de consumirem bebidas alcoólicas. Isso é extremamente importante para o desenvolvimento da saúde dos futuros profissionais que estão em formação.

Palavras-chave: álcool, estudo bibliométrico e estudantes universitários.

ABSTRACT

For centuries, alcohol consumption has been seen as a legal and socially acceptable habit, associated with immediate gratification and relaxation. It causes a large number of deaths and disability, being in third place in the ranking of morbidity and mortality risk, behind hypertension and smoking. The objective of this work is to carry out a survey on the consumption of beverages in university students. This is a prospective study of a bibliographic nature, constituting a literature review on the consumption of drinks in university students, in addition to being a bibliometric research that can be understood as a quantitative evaluation technique, with the objective of measuring the dissemination of scientific knowledge and the flow of information from some point of view. In the year 2022 there was a greater number of publications in the three databases with the descriptor "University students", with an average of 35 articles, with the descriptor "Alcohol consumption" the year 2020 had the highest publication average considering, in addition. Furthermore, this year was the only one in which an article was published referring to this descriptor in the Web of Science database. Therefore, it is important to inform university students about the risks of alcohol consumption and ask their motivations for consuming alcoholic beverages. This is extremely important for the development of the health of future professionals who are in training.

Keywords: alcohol, bibliometric study and university students.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Artigos publicados e a respectiva quantidade relacionados ao consumo de álcool e estudantes universitários. 16

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Artigos pesquisados nas três bases de dados utilizando os descritores “Alcohol consumption” e “University students” combinados com o operador “AND”. 21

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Número de artigos publicados entre 2020 e 2024 com o descritor “University students”. 17
- Gráfico 2 – Número de artigos publicados entre 2020 e 2024 com o descritor “Alcohol consumption”. 17
- Gráfico 3 – Número de artigos publicados, de acordo com a filiação dos autores, com o descritor “Alcohol consumption”, na base de dados do Scopus. 19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos.....	16
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Há séculos o consumo de álcool é visto como um hábito legal e aceitável socialmente, associado a gratificação imediata e ao relaxamento. Ele ocasiona um grande número de mortes e invalidez, estando na terceira posição no ranking de risco de morbimortalidade, ficando atrás da hipertensão e do tabagismo (Moreira *et al.*, 2020).

O uso de drogas psicoativas por estudantes universitários está cada dia mais presente na maior parte das instituições de ensino superior. Este consumo está relacionado a alguns fatores como por exemplo, o ambiente social e a vulnerabilidade, o que torna isso um fator de risco para os jovens, consequentemente aumentando as chances do uso de substâncias como o álcool (De La Cruz *et al.*, 2022).

Mundialmente, as pessoas procuram e contam com os profissionais de saúde para adquirir informações e conselhos sobre estilo de vida saudável e maneiras de melhorar sua saúde. As abordagens atuais para redução de danos e riscos relacionados ao álcool incluem não apenas abordar sobre o consumo perigoso e a busca por ajuda, mas também visa grupos com percentual de risco identificados por profissionais de saúde. No entanto, a última abordagem tem sido menos bem-sucedida, pois estudos mostram que os profissionais de saúde assumem ser mal treinados para identificar esses grupos de risco (Kureh *et al.*, 2022).

De acordo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a prevalência do consumo excessivo de álcool entre os jovens está relacionada a diversos fatores que determinam o comportamento, como o consumo desde cedo e o consumo excessivo e mal controlado, cultural e legalmente restrito, onde o álcool é consumido em festas comemorativas e ocasiões especiais, além de regulamentações que limitam os horários de venda e não controlam seu uso (González-Angulo *et al.*, 2023a).

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o consumo de álcool afeta 14 dos 17 objetivos e gera múltiplos danos à saúde, sociais e econômicos. Dada a sua importância, é uma prioridade política, social e de saúde, e os países têm aumentado seus esforços para formular e atualizar políticas, planos e programas, embora não tenham sido estabelecidos indicadores para medir a redução do consumo nocivo de álcool na estratégia global para a Organização

Mundial da Saúde (OMS) ou no plano de ação regional (González-Angulo *et al.*, 2023a).

Além disso, as políticas não são custo-efetivas na redução do consumo de álcool, razão pela qual a OMS e os ODS propuseram reduzir o consumo, porém a OPAS relata um aumento na prevalência de episódios de consumo de álcool, com tendência a aumentar, principalmente na população mais jovem, associada a diversos fatores como a disponibilidade de bebidas alcoólicas e sua fácil aquisição, gerando impacto negativo no desenvolvimento econômico da sociedade, o que interfere no objetivo de redução relativa de 10% até 2025 (González-Angulo *et al.*, 2023a).

De acordo com González-Angulo *et al.* (2023a), no mundo, 155 milhões de jovens consomem álcool, sendo o continente americano o segundo em magnitude, essa prática impacta de forma diferente em mulheres e homens jovens, pois os homens têm mais tolerância ao álcool, portanto, necessitam de doses maiores do que as mulheres. No Chile, o consumo excessivo é um problema de saúde, anualmente os homens ingerem 13,9 litros e as mulheres 5,5 litros, com esses dados infere-se que a situação é alarmante. Na Colômbia, de acordo com o Observatório das Drogas e o Ministério da Educação Nacional, em 2016, em relação ao consumo entre os jovens, 68,1% dos homens e 70,4% das mulheres referiram ter consumido alguma bebida alcoólica na vida; sendo os jovens universitários que registram o maior número com 95,8%.

Em relação ao relatório de outros países latino-americanos em 2012, González-Angulo *et al.* (2023a), diz que a porcentagem nesses países foram: Equador 88,7%, Peru 87,5%, Bolívia 77,1%, Espanha (58%) e Chile (64,2%), números que mostram uma condição de consumo nocivo que representa um risco psicossocial, com uma faixa etária de maior consumo de bebidas alcoólicas entre 17 e 25 anos.

Essa prática é um fator de risco transversal que afeta muitas áreas da Agenda 2030, pois gera doenças crônicas, problemas psicossociais como violência, abandono, abuso e absenteísmo no trabalho e no estudo, entre outros. Além disso, afeta a esfera familiar, social, econômica, política e tem origem em normas sociais que favorecem o consumo de álcool e fácil acesso. Nos ambientes onde estão as políticas públicas que regulam o consumo de álcool são mais restritas, o consumo de álcool diminui, em virtude de que se reduz a disponibilidade, a comercialização e

existe uma regulamentação do preço das bebidas alcoólicas (González-Angulo *et al.*, 2023a).

Portanto, em termos de políticas justifica-se a identificação e análise de evidências sobre esse fenômeno nesse contexto específico, dados os benefícios na construção de políticas públicas, planos e programas de substâncias psicoativas e tomada de decisão em nível clínico e comunitário (Rodríguez Sierra *et al.*, 2022).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar uma prospecção sobre o consumo de bebidas em estudantes universitários.

2.2 Objetivos específicos

- Traçar as características sociodemográficas e de consumo de bebidas alcoólicas dos estudantes de graduação.
- Investigar as características do contexto social, como locais de consumo de bebida alcoólica, dias de consumo, bebida mais consumida, companhias, idade de experimentação, presença de amigos nas ocasiões de consumo, características do grupo de amigos;
- Correlacionar o consumo de bebidas alcoólicas com o desenvolvimento escolar dos acadêmicos.

3. METODOLOGIA

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o consumo de álcool é um problema de saúde pública, e em 2016 mais da metade (57% ou 3,1 bilhões de pessoas) das pessoas no mundo com idade igual ou superior a 15 anos havia renunciado ao álcool no último ano, e cerca de 2,3 milhões faziam o uso (De La Cruz *et al.*, 2022).

No mundo, o consumo exagerado de álcool está ligado à morte prematura e a incapacidades. 13,5% das mortes de jovens entre 20 e 39 anos está relacionada ao consumo nocivo de álcool, e muitos deles são estudantes universitários (Moreira *et al.*, 2020).

A prevalência de consumo de álcool é consistentemente maior para jovens adultos matriculados em faculdades de 4 anos do que jovens adultos que não frequentam a faculdade. O consumo de álcool arriscado entre estudantes universitários está associado a muitas consequências negativas relacionadas ao álcool, variando de consequências menos graves, como envergonhar-se, tornar-se rude ou desagradável ou negligenciar as obrigações relacionadas à escola, a consequências mais graves, como desmaiar, comportar-se de forma agressiva e dirigir depois de beber (Merrill; Labhart; Perks, 2023).

No entanto, são escassos os estudos de síntese de evidências que analisam o efeito de intervenções para mitigar ou prevenir o consumo de álcool em jovens universitários, não sendo específico em jovens universitários, fator que representa uma lacuna cultural devido às diferenças de hábitos, representações sociais particulares, práticas e estruturas institucionais dos contextos, que são determinantes no efeito das intervenções (González-Angulo *et al.*, 2023a).

Esse trabalho trata-se de estudo prospectivo de natureza bibliográfica, constituindo-se em uma revisão de literatura, sobre o consumo de bebidas em estudantes universitários, além de ser uma pesquisa bibliométrica que na visão de Vanti (2002) pode ser compreendida como uma técnica quantitativa de avaliação, com o objetivo de medir a disseminação do conhecimento científico e o fluxo da informação sob algum ponto de vista. Para Silva, Durante e Biscoli (2017), estudos bibliométricos almejam listar, sistematizar e avaliar as obras científicas em uma área do conhecimento estabelecida com a intenção de verificar tendências.

Foram analisados os artigos nas bases de dados da SciELO, Scopus e Web of Science. As buscas foram realizadas com a inserção das palavras-chave no campo intitulado como título e/ou resumo e/ou palavras-chave, de modo que foram usados os termos “University students”, “alcohol consumption” e “alcohol consumption AND University students”. Destaca-se que o recorte temporal considerado é do ano de 2020 a 2024 disponível nas bases periódicas consultadas.

As buscas foram realizadas com a inserção das palavras-chave no campo intitulado como título e/ou resumo e/ou palavras-chave, de modo que foram usados os termos, tanto em inglês como em português. A busca dos artigos foi realizada a partir da filtragem dos documentos, tendo como critério de inclusão cinco pontos, sendo eles: o ano da publicação (2020 a 2024), área da pesquisa (Enfermagem), o tipo de documento (Artigo), a linguagem/idioma (Português) e o país/território (Brasil). Sendo esses os critérios de inclusão e exclusão para a análise dos arquivos encontrados nas bases de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui estão apresentados os resultados dos artigos encontrados nas bases de dados da *SciELO*, *Scopus* e *Web of Science*. A Tabela 1 a seguir apresenta os números de publicações obtidos em cada um destes bancos de informações com os descritores utilizados na pesquisa e seus respectivos resultados sobre estarem relacionados ao consumo de álcool e estudantes universitários.

Tabela 1 – Artigos publicados e a respectiva quantidade relacionados ao consumo de álcool e estudantes universitários.

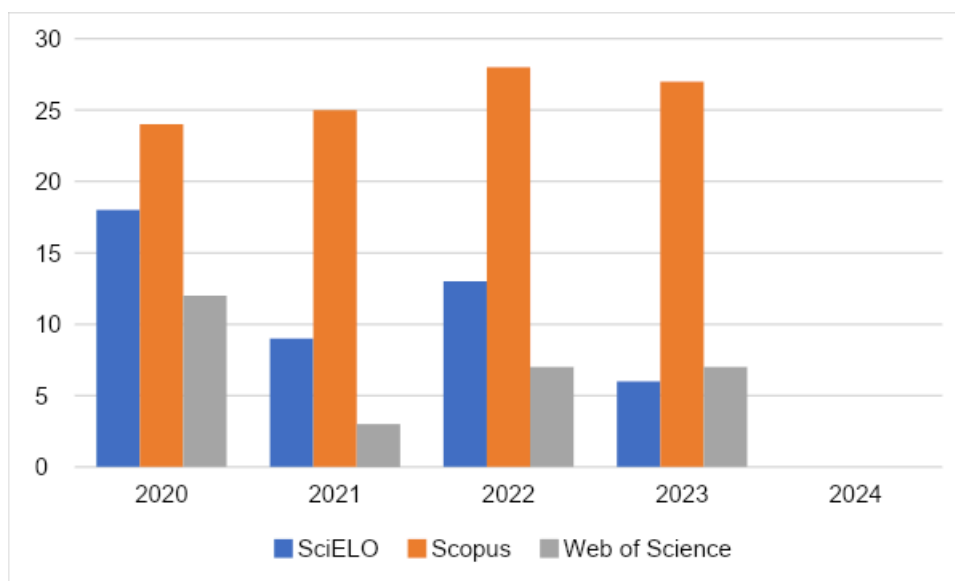
Descritores	Artigos encontrados nas bases		
	SciELO	Scopus	Web of Science
<i>University students</i>	46	114	29
<i>Alcohol consumption</i>	37	32	2
<i>Alcohol consumption And University students</i>	2	3	1

Fonte: Autoria própria (2024).

Os dados da tabela mostram um total de 266 artigos publicados dentre os bancos de dados que envolvessem os descritores pesquisados. Destes, foram 189 artigos que abordavam apenas estudos relacionados a estudantes universitários, já os artigos que relacionavam só ao consumo de álcool foram encontrados 71 trabalhos, agora quando dos dois descritores anteriores foram combinados com a utilização do operador “AND” foram encontrados apenas 6 artigos.

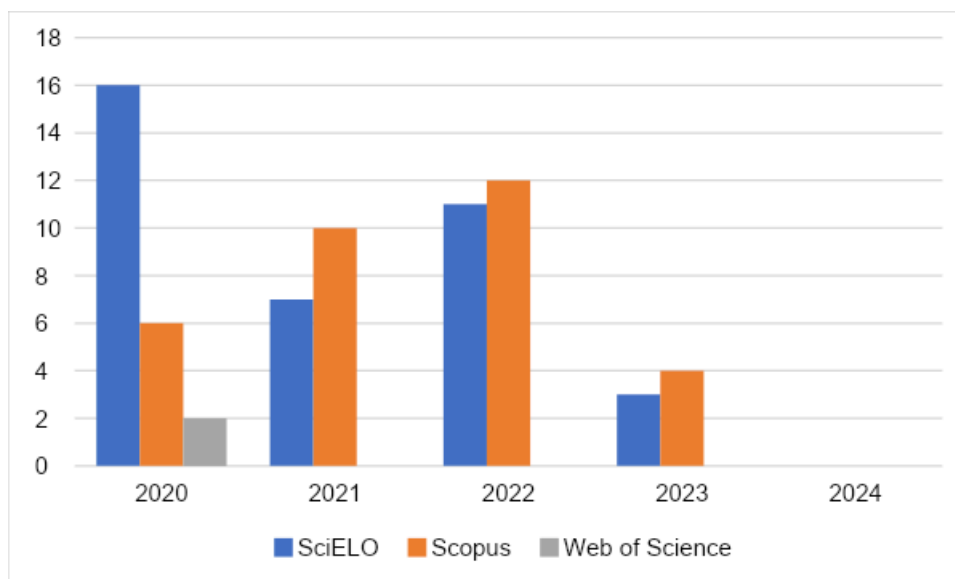
No presente estudo é a análise do quantitativo de pesquisas encontradas a partir das palavras-chave (ver Tabela 1) nos últimos cinco anos, o que pode ser observado nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Número de artigos publicados entre 2020 e 2024 com o descritor “University students”.



Fonte: Autoria própria (2024).

Gráfico 2 – Número de artigos publicados entre 2020 e 2024 com o descritor “Alcohol consumption”.



Fonte: Autoria própria (2024).

Observa-se que no ano de 2022 teve um maior número de publicações nas três bases de dados com o descritor “*University students*”, com uma média 35 artigos, já com o descritor “*Alcohol consumption*” o ano de 2020 teve a maior média de publicação considerando, além do mais, esse ano foi o único em que se obteve artigo publicado referente a esse descritor na base de dados da *Web of Science*.

O consumo de álcool é explicado em função do contexto em que o ser humano vive e interage como: família, escola, comunidade e instituições sociais. No entanto, esse fenômeno geralmente é verificado de um ponto de vista único e não de um ponto de vista holístico. Portanto, uma perspectiva teórica mais ampla é necessária (Rossheim *et al.*, 2023).

De acordo com Rossheim *et al.* (2023), o álcool é consumido regularmente por mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo, tornando-se a droga recreativa mais amplamente consumida porque é uma substância legal e seu consumo foi "legalizado" por práticas sociais e normas culturais durante séculos. A sociedade atual vive, estuda, trabalha, e se diverte em ambientes alcoólicos, o que contribui para a normalização dos costumes e afeta significativamente os padrões de consumo.

Rossheim *et al.* (2023), apontam que estudos têm mostrado que o consumo de álcool começa na segunda década de vida, o que muitas vezes significa um rito de passagem para o adolescente que desencadeia seu processo de amadurecimento, mas pode ter um grande impacto mais tarde na vida, pois essa faixa etária é uma janela de indefensibilidade em caso de abuso de drogas ilícitas.

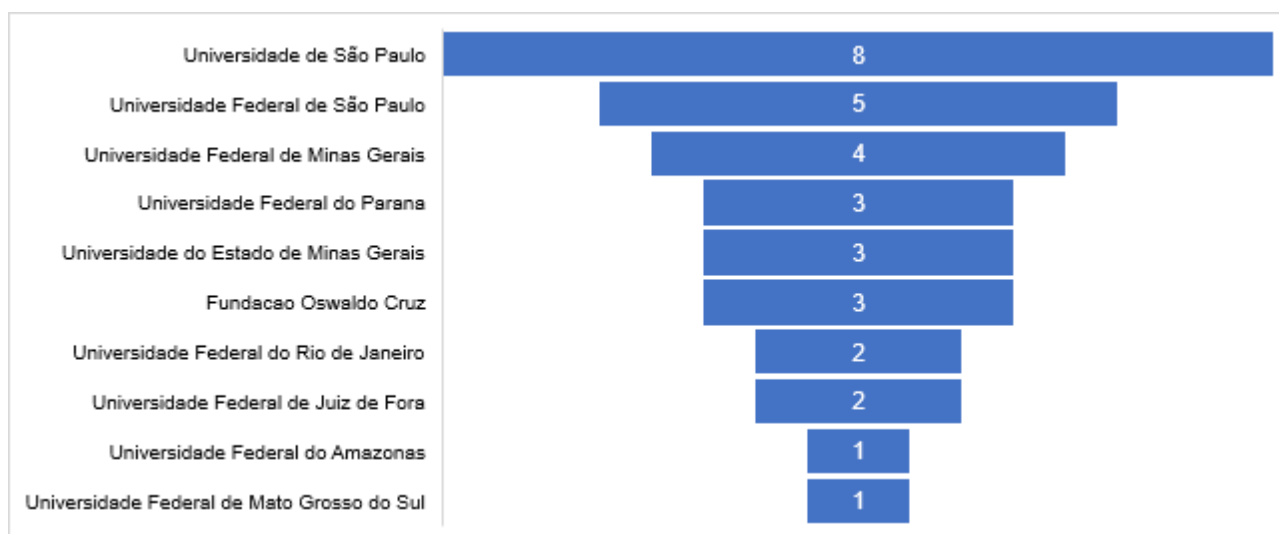
Segundo a OMS, o consumo excessivo de álcool é uma variável importante na exacerbação de muitas doenças e está listado como o terceiro principal fator de risco para mais de 3 milhões de mortes prematuras todos os anos, equivalente a 5,9% dos óbitos em geral, além de milhões de outras deficiências e comportamentos de risco crescentes, como sexo desprotegido, dirigir embriagado, violência e criminalidade que levam a desequilíbrios econômicos, sociais e morais (Rossheim *et al.*, 2023).

Os sistemas do corpo humano mais afetados pelo álcool são os sistemas cardiovascular, nervoso e digestivo. Tendo um grande impacto nos Acidente Vascular Encefálico (AVE) hemorrágicos (9,5% das mortes), cardiomiopatias (6,8% das mortes), doenças cardíacas hipertensivas (7,4% das mortes), doenças isquêmicas do coração (2,7% das mortes) e vários outros distúrbios cardiovasculares. Por outro lado, o álcool também pode afetar o sistema imunológico inato e adquirido, como também aumentar a vulnerabilidade a doenças infecciosas. Em estudos, se comprovou que o consumo de álcool leva as pessoas a comportamentos sexuais de aventura e aumenta a probabilidade de sexo inseguro,

assim, contribuindo para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Messina *et al.*, 2022).

O Gráfico 3 traz as publicações dos artigos por filiação relacionados ao descritor “*Alcohol consumption*”. Nela é possível observar um número maior de publicações filiadas foi da Universidade de São Paulo – USP.

Gráfico 3 – Número de artigos publicados, de acordo com a filiação dos autores, com o descritor “*Alcohol consumption*”, na base de dados do Scopus.



Fonte: Autoria própria (2024).

Grande parte dos universitários ingerem bebidas alcoólicas nos níveis recomendados pela OMS, porém existe uma porcentagem significativa que ingere acima do recomendado, o que pode acarretar em graves danos à saúde, como também no seu desempenho acadêmico (Moreira *et al.*, 2020).

O uso de álcool é considerado um dos maiores desafios atuais de saúde pública, pois é um problema de saúde multifatorial que contribui para uma série de distúrbios biológicos, psicológicos e sociais, incluindo: vários tipos de câncer, cirrose hepática, doenças cardiovasculares, alterações nas relações interpessoais, transtornos mentais e acidentes de trânsito, etc., matam anualmente cerca de 3 milhões de pessoas no mundo, afetam severamente o crescimento, desenvolvimento e fortalecimento do núcleo familiar e da sociedade, limitando não só o consumidor, mas também todo o meio ambiente em que atua, afetando a qualidade de vida de indivíduos, famílias, grupos e/ou comunidades (Merrill; Labhart; Perks, *et al.*, 2023).

Adolescentes e adultos jovens são as faixas etárias mais suscetíveis a comportamentos de risco, pois os indivíduos nesta fase de crescimento e desenvolvimento vivenciam mudanças psicossociais no ambiente familiar, acadêmico e laboral (Merrill; Labhart; Perks, 2023).

Um dos determinantes mais importantes do uso de álcool na adolescência são os traços de personalidade, que são definidos como padrões comportamentais persistentes de como uma pessoa pensa, percebe e se relaciona (Sifuentes-Castro *et al.*, 2021).

Nas últimas décadas, surgiu um novo padrão de consumo de álcool entre adolescentes e adultos jovens, denominado “Binge Drinking” (BD), que se caracteriza pelo consumo de grandes quantidades de bebidas ao mesmo tempo. Fazer BD equivale a quatro ou mais drinques para mulheres e cinco ou mais drinques para homens, o que, em termos de concentração alcoólica sanguínea, equivale a aproximadamente 80 mg/dl (0,08%) no indivíduo adulto (Herrero-Montes *et al.*, 2021).

Binge Drinking é o consumo de grandes quantidades de bebidas ao mesmo tempo, esse ato é considerado um comportamento perigoso porque pode causar alterações anatômicas e funcionais no Sistema Nervoso Central (SNC), especialmente no córtex pré-frontal e no sistema límbico, o que não apenas danifica o SNC, mas também pode afetar negativamente a memória, a cognição e a função executiva. A função executiva é o controle inibitório de um indivíduo. Além de alterações potencialmente significativas no SNC, o consumo abusivo de álcool tem efeitos sistêmicos a médio e longo prazo, incluindo eventos cardiovasculares (hipertensão arterial, acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, arritmias), gástricos (úlceras, pancreatite), e distúrbios do sistema imunológico, entre outros (Terra Junior *et al.*, 2022).

Os jovens universitários como indivíduos são colocados em diversos contextos, são influenciados e, por sua vez, influenciam estes. Dessa forma, estabelecem manifestações identitárias socioculturais de seu grupo, fruto de processos formativos em diversos lugares e que podem ser moldadas por sua concepção de mundo e de si mesma que se transforma, somando-se a isso, eles começam a rejeitar o controle de seus pais. Da mesma forma, em alguns casos eles saem de suas casas por razões de localização geográfica das universidades, tendo a necessidade de mudar para mais longe e iniciar a vida adulta com liberdade e

autonomia para tomar decisões sobre si e seus comportamentos. O comportamento pode ter influenciado determinantes como as expectativas para o consumo de álcool (González-Angulo *et al.*, 2022).

Algumas expectativas dos jovens a consumir a substância são: a sensação de relaxamento do estresse pelos estudos universitários, a perda da noção de tempo, assumir e vivenciar práticas que podem ser arriscadas, esquecer problemas pessoais, familiar e acadêmico ou para socialização, observando que o consumo de álcool nessa população é diferente do consumo de baixo risco ao consumo excessivo de explosivos. E por essa razão, observa-se a necessidade de investigar esse tipo de consumo nesse grupo em ascensão e determinar seus prováveis fatores de proteção (González-Angulo *et al.*, 2022).

Algumas bebidas que estão bastante em alta entre os estudantes são os Alcopops Superdimensionados, que são bebidas açucaradas com uma porcentagem alcoólica muito alta, porém há poucos estudos relacionados (Olson *et al.*, 2022).

Também, o setor de cervejas especiais, como cervejas sem álcool e cervejas com baixo teor alcoólico é um dos segmentos de mais rápido crescimento na indústria de bebidas. Sua crescente popularidade é principalmente devido ao rico sabor frutado e propriedades refrescantes das cervejas. Frutas, sucos de frutas, subprodutos e extratos de frutas são frequentemente usados para dar vários sabores a variedades de cervejas especiais, gostos e aromas (Jimborean *et al.*, 2021).

Alguns estudos mostraram que a cerveja especial ganhou reconhecimento também devido aos seus potenciais benefícios à saúde, associados ao alto teor de compostos fenólicos antioxidantes e o baixo teor de etanol. Para cervejas especiais, o nível de etanol deve ser inferior a 2,5% de álcool por volume e, portanto, os riscos à saúde associados devem ser muito mais baixos, assim, representando uma opção mais saudável, além da indústria tentar garantir a estabilidade do sabor das cervejas especiais (Jimborean *et al.*, 2021).

Ainda foram analisados os artigos obtidos através da combinação de dois descritores utilizando do operador “AND”, (ver Tabela 1), no qual foram encontrados apenas 6 artigos onde estão descritos no Quadro 1. O quadro apresenta ainda a base de busca, o título de cada trabalho, as referências, além do objetivo de cada pesquisa.

Quadro 1 – Artigos pesquisados nas três bases de dados utilizando os descritores “Alcohol consumption” e “University students” combinados com o operador “AND”.

Base	Título	Autores (ano)	Objetivo
SciELO	Fatores associados ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas em estudantes de graduação brasileiros	Silva <i>et al</i> , 2006	Objetivo: analisar os fatores associados ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas em estudantes de graduação brasileiros.
	Influência do consumo de tabaco e álcool, de hábitos alimentares e atividade física em estudantes de enfermagem	Rodríguez-Muñoz; Carmona-Torres; Rodríguez-Borrego, 2020	Objetivo: determinar o consumo de álcool e tabaco, os hábitos alimentares e a atividade física entre estudantes de enfermagem e verificar se o fato de ser estudante de enfermagem é fator de proteção contra estes hábitos.
Scopus	Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários	Gigante <i>et al.</i> , 2021.	Objetivo: construir e validar tecnologia educacional sobre consumo de álcool para universitários.
	Fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares e qualidade de vida de ingressantes da graduação de enfermagem	Lacerda <i>et al.</i> , 2022.	Objetivo: Descrever os fatores de risco para doenças cardiovasculares e a qualidade de vida de alunos ingressantes no curso de enfermagem.
	Tradução, adaptação cultural e validação da Escala de Apoio a Políticas Associadas ao Álcool em universitários mexicanos	González-Angulo <i>et al.</i> , 2023b.	Objetivo: Avaliar as propriedades psicométricas da tradução e adaptação cultural de uma escala para avaliar o apoio às políticas sobre o álcool em jovens estudantes universitários mexicanos.
Web of Science	Relação entre qualidade de vida e álcool consumo em adolescentes	Missias-Moreira, <i>et al.</i> , 2020.	Objetivo: analisar a associação entre os domínios da qualidade de vida e álcool consumo em adolescentes.

Fonte: Autoria própria (2024).

Ao analisar os artigos encontrados na base de dados da SciELO, verificou-se que o artigo "Fatores associados ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas em estudantes de graduação brasileiros", aborda como o consumo de tabaco e álcool, hábitos alimentares e atividade física afetam os estudantes de enfermagem. O estudo busca entender como esses fatores de estilo de vida influenciam a saúde e o bem-estar desses estudantes, bem como identificar padrões que possam afetar sua prática profissional futura (Silva *et al*, 2006).

Já o artigo de Rodríguez-Muñoz, Carmona-Torres e Rodríguez-Borrego (2020), aborda a investigação dos fatores que estão relacionados ao uso de álcool,

tabaco e drogas ilícitas entre estudantes universitários no Brasil. O estudo busca entender os determinantes sociais, psicológicos e ambientais que contribuem para o uso dessas substâncias nessa população específica. Além disso, o escopo do trabalho foi identificar grupos de risco e propor estratégias de prevenção e intervenção eficazes para reduzir o uso prejudicial de substâncias entre os estudantes universitários brasileiros.

Na base de dados do Scopus foram encontrados três artigos com o descritor “*Alcohol consumption and University students*”, sendo que o primeiro artigo aborda o desenvolvimento e teste de uma ferramenta educacional relacionada ao consumo de álcool entre estudantes universitários. O segundo artigo aborda os fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares e sua relação com a qualidade de vida entre estudantes de enfermagem do primeiro ano. Esses fatores de risco modificáveis podem incluir hábitos de vida, como tabagismo, consumo de álcool, dieta pouco saudável, falta de atividade física e estresse. O terceiro artigo disponibiliza uma ferramenta confiável e válida para medir o apoio às políticas públicas destinadas a reduzir problemas relacionados ao álcool entre estudantes universitários mexicanos. Isso pode ser útil para pesquisas futuras, bem como para o desenvolvimento e implementação de políticas eficazes de saúde pública relacionadas ao consumo de álcool nesse contexto específico (Gigante *et al.*, 2021; Lacerda *et al.*, 2022; González-Angulo *et al.*, 2023b).

Já na base de dados da Web of Science, foi encontrado um artigo que aborda a relação entre qualidade de vida e consumo de álcool em adolescentes. O estudo investiga como o consumo de álcool afeta diversos aspectos da qualidade de vida dos adolescentes, incluindo saúde física, bem-estar emocional, relacionamentos sociais, desempenho acadêmico e satisfação geral com a vida, considerando tanto os efeitos imediatos quanto os de longo prazo. Concluindo que quanto maior o álcool consumido, menor é a percepção da qualidade de vida nos domínios geral, psicológico e relações sociais (Missias-Moreira *et al.*, 2020).

O uso excessivo de álcool entre os estudantes universitários é um problema de saúde pública grave e evitável. O consumo episódico pesado, normalmente medido como o consumo de 4 + (mulheres)/5 + (homens) bebidas em uma única ocasião de consumo é o padrão mais comum de uso de álcool nessa faixa etária. Alguns jovens adultos se envolvem em comportamentos de consumo de risco ainda

mais extremos; ~30% relatam beber em alta intensidade (Merrill; Labhart; Perks, 2023).

O álcool é o fator causador de mais de 200 doenças e transtornos, está associado ao risco de desenvolver problemas de saúde como perturbações mentais e comportamentais, doenças não transmissíveis como a cirrose hepática, algumas doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de viação. Essas consequências ocorrem com maior frequência na faixa etária de 20 a 39 anos, com 13,5% dos óbitos (González-Angulo *et al.*, 2022).

Um estudo de sistema de revisão mostra que o desenvolvimento atrasado das principais regiões de controle executivo frontal (do cérebro) pode predispor os jovens ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Uma revisão da literatura constatou que adolescentes com transtornos relacionados ao uso do álcool frequentemente apresentam pior desempenho neurocognitivo, alterações na estrutura cerebral da substância cinzenta e branca e ativação cerebral funcional discrepante. Como também, o uso de álcool durante a adolescência está associado a anormalidades do volume pré-frontal, incluindo diferenças na substância branca (Herrero-Montes *et al.*, 2021).

O consumo de álcool estimula as pessoas a comportamentos sexuais aventureiros, assim aumenta a probabilidade de relações sexuais desprotegidas, aumentando ainda mais as infecções sexualmente transmissíveis. Na população com transtornos ao uso de álcool, há evidências que 50,3% dos pacientes apresentaram comorbidade psiquiátrica durante a vida (Messina *et al.*, 2022).

Também, o consumo de álcool no período da gravidez, provoca em recém-nascidos transtornos do espectro alcoólico fetal, a principal causa de retardo mental nos países ocidentais, e no caso mais grave, síndrome alcoólica fetal, dismorfologia física. Os custos sociais de tais condições evitáveis ainda são incontáveis (Messina *et al.*, 2022).

A ingestão de álcool em jovens tem múltiplas implicações sociais, psicológicas e pessoais, por isso é de grande importância realizar nos sistemas de saúde grandes esforços na identificação dos fatores que impedem esse consumo. Os fatores de proteção podem ser definidos como "um atributo ou característica individual, condição situacional e/ou contexto ambiental que iniba, reduza ou atenua a probabilidade de uso e/ou abuso de álcool" (González-Angulo *et al.*, 2022).

Os jovens possuem um hábito de consumo recreativo que pode influenciar na sua percepção de risco. O consumo de álcool por jovens pode causar alterações na memória, no comportamento e na aprendizagem. Da mesma forma, entre os jovens, o consumo de álcool está relacionado a pensamentos suicidas (Rodríguez-Muñoz *et al.*, 2019).

Os fatores no campo da promoção da saúde têm sido estudados nos últimos anos e foco na análise do impacto ou efeito desses fatores sobre o comportamento de consumo de algumas substâncias, tais como o álcool. Conforme esses estudos, de acordo com a literatura localizada, poucos foram realizados sob um modelo teórico que considera os fatores de proteção dentro de um contexto mais amplo, com uma visão ecológica e holística, que contribui para explicar e prever o peso de cada fator dentro do comportamento de consumo de álcool (González-Angulo *et al.*, 2022).

Outra delimitação é que a maior parte da literatura existente trata de fatores de risco, que determinam este tipo de consumo de álcool em jovens e há pouca evidência científica sobre fatores de proteção. Portanto, a identificação de fatores protetores, a partir da percepção e experiência dos jovens, é uma das tarefas pendentes para se conseguir compreender o fenômeno do consumo de drogas como o álcool e poder intervir no futuro em tempo hábil limitando esse consumo (González-Angulo *et al.*, 2022).

Além das consequências naturais advindas do álcool, tem as consequências não naturais que são causadas por conta do consumo do álcool. Tem-se as consequências de dirigir depois de beber, que são profundas, com altos custos individuais e sociais, e afetam um todo e não apenas o indivíduo alcoolizado. Entre os adultos jovens, o álcool desempenha um papel desproporcional nas mortes relacionadas ao álcool. Em 2014, 53% das mortes no trânsito entre jovens de 18 a 24 anos envolveram álcool, com 33% em todas as outras faixas etárias (Mun *et al.*, 2022).

Em contrapartida, problemas associados ao álcool que retratam uma consequência real do consumo de álcool (por exemplo, um dia perdido na escola), dirigir depois de beber é um comportamento de alto risco que está ligado ao potencial de dano (por exemplo, acidentes de trânsito que podem ou não acontecer). É importante evitar dirigir depois de beber, não apenas por causa dos riscos

imediatos para a segurança, mas também porque pode "encorajar" os alunos a comportamento de risco futuro (Mun *et al.*, 2022).

Constatar a quantidade de bebidas em que pode ocorrer as consequências é um desafio, devido à forma como a relação álcool-consequência é normalmente operacionalizada. Notadamente, a maioria das pesquisas comparou a repetição de beber acima de um determinado limite com a frequência de ocorrência de consequências. No entanto, uma aproximação em nível de evento é necessária para determinar em quais limites uma pessoa eventualmente experimentará uma consequência específica, como constrangimento ou desmaio, avaliando a relação em nível de ocasião entre a quantidade consumida e a ocorrência (ou não) de consequências (Merrill; Labhart; Perks, 2023).

Ainda que a maioria das pesquisas que têm foco nas consequências relacionadas ao álcool tenha examinado as consequências negativas, o álcool também é consumido para experimentar consequências positivas. Os exemplos incluem consequências sociais (por exemplo, tornar-se mais sociável e energético) e relaxamento ou consequências de enfrentamento (por exemplo, sentir-se mais relaxado; dormir melhor). Consequências positivas tendem a ser relatadas com mais frequência do que consequências negativas, estão positivamente relacionadas a planos futuros de beber e podem servir como razões para que os bebedores mantenham seus padrões de consumo (Merrill; Labhart; Perks, 2023).

De acordo com Merrill; Labhart; Perks (2023), a experiência de consequências positivas relacionadas ao álcool também tem importância teórica. Por exemplo, de acordo com a teoria da aprendizagem social, a experiência de resultados positivos do consumo de álcool pode estar associada a futuras expectativas relacionadas ao álcool e comportamento de consumo, o que pode explicar futuras consequências negativas relacionadas ao álcool ou consumo de alto risco.

Portanto, até onde sabemos, nenhum estudo examinou o limite ideal (ou seja, número de bebidas) para prever consequências positivas e negativas. Além disso, os limiares para consequências positivas e negativas podem diferir entre os níveis de envolvimento com o álcool; em relação aos bebedores mais leves, os bebedores mais pesados e/ou mais frequentes podem ter adquirido tolerância e/ou mais experiência com o uso de estratégias comportamentais protetoras para evitar consequências quando bebem (Merrill; Labhart; Perks, 2023),

O intuito dessa pesquisa foi buscar maneiras de abordar os riscos do consumo de álcool e, conseqüentemente, incentivar alunos adultos jovens universitários sobre os perigos desse consumo excessivo tanto para sua vida pessoal, como também futuro profissional. Uma das desvantagens desse excesso é a não conclusão do ensino superior, levando-os ao aprofundamento no uso de bebidas alcoólicas, por isso é de grande importância conscientizar-se sobre todos os malefícios desse uso (Herrero-Montes *et al.*, 2021).

Desta maneira, é de extrema relevância buscar saber qual o grau de consumo dos universitários em comparação ao nível de consumo indicado para combater esse mal, chamando a atenção para intervenções futuras. Com isso, a intenção deste trabalho é ajudar na conscientização para a redução do consumo abusivo de álcool entre os estudantes universitários para a melhoria na qualidade de vida e implementação de assistência preventiva.

No contexto das intervenções preventivas, é fundamental avaliar a eficácia das intervenções existentes sobre o álcool na redução do risco de condução por álcool entre adultos jovens. Esse conhecimento seria o primeiro passo para melhorar as estratégias e desenvolver abordagens alternativas para reduzir a direção após o consumo de álcool. Infelizmente, embora dirigir depois de beber seja um problema importante e evitável, e um alvo frequente do álcool, poucos estudos relataram dirigir após beber como um resultado específico e separado (González-Angulo *et al.*, 2022).

É de extrema importância atualizar os atuais métodos de intervenções que existem, mesmo sendo poucos, através da formação adequada dos alunos com o objetivo de criar figuras profissionais capazes de atender adequadamente pessoas que tenham problemas com o álcool (Herrero-Montes *et al.*, 2021).

Portanto, espera-se que com ações preventivas os universitários se conscientizem sobre os malefícios do abuso de álcool e façam mudanças no seu estilo de vida para posteriormente serem profissionais capazes de lidar com as situações da vida profissional e pessoal de forma satisfatória (González-Angulo *et al.*, 2022).

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, os estudantes universitários são os mais vulneráveis a consumir bebidas alcoólicas, levando em consideração que por estarem nessa fase de estudo/aprendizado para a vida profissional e adulta, tem mais estresse e ansiedade, além da pressão social, o que causa um desgaste emocional e físico, assim os influenciando na decisão sobre o consumo do álcool.

A pressão fica maior quando inicia os trabalhos e provas, e os estudantes se vêem angustiados e com medo de não conseguirem dar conta e de não tirar notas boas para conseguir passar, e isso leva a busca por consolo, que pode ser o álcool, fazendo os estudantes se afundarem mais nesse consumo no decorrer da graduação.

É notório que os jovens têm consumido álcool cada vez mais cedo, portanto, é contundente informar aos universitários sobre os riscos do consumo exagerado do álcool e indagar suas motivações de consumirem bebidas alcoólicas. Isso é extremamente importante para o desenvolvimento da saúde dos futuros profissionais que estão em formação. Por outro lado, as restrições legais não são suficientes para reduzir o consumo do álcool entre os jovens universitários que têm fácil acesso ao álcool. Precisa-se urgentemente criar abordagens educativas, preventivas e motivacionais para reduzir o abuso de álcool, e tentar conscientizar que o melhor para a saúde integral deles é o consumo moderado ou não consumo (De La Cruz *et al.*, 2022).

Deve-se levar em consideração os cursos dos alunos, as áreas que os mesmos pertencem e sua formação para que intervenções sejam criadas e específicas para que seja eficaz e traga resultados positivos para os estudantes e também para as universidades, futuramente trazendo benefícios para a saúde pública tanto nacional como mundial.

Espera-se que com esse trabalho os estudantes se conscientizem sobre os malefícios e consequências futuras que o consumo de bebidas alcoólicas possam trazer para si e seu futuro profissional, tendo em mente que o consumo excessivo e precoce não vai ajudar com as dificuldades que virão, somente atrapalhar e atrasar seu desenvolvimento. Que possam compreender que mudanças são necessárias para que sua saúde/futuro/família sejam preservados, porém mudanças que sejam benéficas.

Porém, os estudos sobre o consumo de álcool ainda são muito escassos, tornando mais valioso e necessário estudos como esse para uma melhor conscientização da comunidade sobre os riscos do consumo precoce e excessivo que podem impactar sua qualidade de vida e prejudicar drasticamente seu futuro.

E para um futuro próximo, que este trabalho seja atualizado para um trabalho de campo com informações advindas de participantes para uma melhor desenvoltura e mais informações benéficas que poderão ajudar muitas pessoas, e influenciar positivamente.

REFERÊNCIAS

DE LA CRUZ, P. J. R. *et al.* Percepción de riesgo de consumo de alcohol y tabaco en universitarios del área de salud. **Sanus**, v. 7, e222, dic. 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci>. Acesso em: 29 jun. 2023.

GIGANTE, V. C. G. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

GONZÁLEZ-ANGULO, P. *et al.* Políticas públicas como factor protector del consumo de alcohol en universitarios mexicanos. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S003474502300032X>. Acesso em: 04 jul. 2023a.

GONZÁLEZ-ANGULO, P. *et al.* Teoría de situación específica de factores protectores socio ecológicos del consumo de alcohol en jóvenes universitarios. **Health and Addictions/Salud y Drogas**, v. 22, n. 1, p. 167-186, 2022.

GONZÁLEZ-ANGULO, P.; *et al.* Tradução, adaptação cultural e validação da Escala de Apoio a Políticas Associadas ao Álcool em universitários mexicanos. **Revista de Enfermagem Referência**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-8, 2023b.

JIMBOREAN, M. A. *et al.* Drinking Behavior, Taste Preferences and Special Beer Perception among Romanian University Students: A Qualitative Assessment **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 3307, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18063307>. Acesso em: 17 jul. 2023.

KUREH, T. G. *et al.* Problematic alcohol consumption, knowledge of recommended drinking limits, drinks, and health risks among future health professionals in Ifakara, Morogoro region, Tanzania. **International Journal of Alcohol and Drug Research**, v. 10, n. 1, p. 15-23, 2022. Disponível em: <https://ijadr.org/index.php/ijadr/article/view/379/533>. Acesso em: 26 jul. 2023.

LACERDA, M. S. *et al.* Fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares e qualidade de vida de ingressantes da graduação de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210066, 2022.

MESSINA, M. P. *et al.* Knowledge and Practice towards Alcohol Consumption in a Sample of University Students. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 18, p. 9528, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/18/9528>. Acesso em: 16 jul. 2023.

MERRILL, J. E.; LABHART, F.; PERKS, S. N. Negative but not positive alcohol-related consequences tend to occur above the heavy episodic drinking threshold: a daily study of young adult heavy drinkers. **Alcohol and alcoholism**, v. 58, n. 2, p. 190-197, 2023. Disponível em:

<https://academic.oup.com/alcalc/article-abstract/58/2/190/6960977?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MISSIAS-MOREIRA, R. *et al.* Relação entre qualidade de vida e consumo de álcool em adolescentes. **Rev. Rol enferm**, v. 43, n.1, (supl), p. 420-426. 2020.

HERRERO-MONTES, M. *et al.* Relationship of Binge Drinking with Impairments Affecting Memory and Executive Function among University Students: A Cross-Sectional Study in Northern Spain. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 21, p. 11508, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182111508>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MOREIRA, M. T. F. *et al.* Níveis de consumo de álcool em meio universitário discente na região norte de Portugal. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74457>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MUN, E. Y. *et al.* Do brief alcohol interventions reduce driving after drinking among college students? A two-step meta-analysis of individual participant data. **Alcohol and alcoholism**, v. 57, n. 1, p. 125-135, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

OLSON, Mackenzie L. *et al.* Alcohol demand and supersized alcopop consumption among undergraduate college students. **Experimental and clinical psychopharmacology**, v. 30, n. 1, p. 120, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32881555>. Acesso em: 05 jul. 2023.

RODRÍGUEZ-MUÑOZ, P. M. *et al.* Evolution of alcohol and tobacco consumption in young people in Spain, after the law 42/2010 against smoking: 2011-2019. **Adicciones**, v. 31, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/download/1035/1019>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RODRÍGUEZ-MUÑOZ, P. M.; CARMONA-TORRES, J.; RODRÍGUEZ-BORREGO, M. A. Influence of tobacco, alcohol consumption, eating habits and physical activity in nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3230, 2020.

RODRÍGUEZ SIERRA, N. *et al.* Intervenciones de prevención sobre el consumo de alcohol en jóvenes universitarios. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=s>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ROSSHEIM, M. E. *et al.* Eye-tracking to examine differences in alcohol product appeal by sex among young people. **The American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, v. 48, n. 6, p. 734-744, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36206530/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SILVA, L. V. E *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 280-288, 2006.

SILVA, A. C. C.; DURANTE, D. G.; BISCOLI, F. R. V. Espiritualidade no ambiente de trabalho: estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional 2010-2014. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2017. Acesso em: 05 jul. 2023.

SIFUENTES-CASTRO, J. A. *et al.* Rasgos de personalidad y consumo de alcohol en estudiantes universitarios. **Sanus**, v. 6, e194, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-60942021000100305&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 04 jul. 2023.

TERRA JUNIOR, *et al.* **Consumo de álcool e prática de binge drinking entre universitários em uma cidade no interior de Rondônia**. Portal de Revista da USP, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/183806>. Acesso em: 04 jul. 2023.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002. Acesso em: 05 jul. 2023.

Sousa, Angela Silva de.

Avaliação do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários: uma revisão prospectiva. / Angela Silva de Sousa – Colinas (MA), 2024.

35p.

Monografia (Curso de Enfermagem Bacharelado). Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Colinas (MA), 2024.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Almeida de Paula.

- 1. Álcool. 2. Estudo Bibliométrico. 3. Estudantes Universitários. I. AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO PROSPECTIVA.

CDU: 378:364.272